

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº 025 06/07/2009 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (06/07/09)	Recortes
<p><b>GRÃOS</b> (Preço líquido pago ao produtor) Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 85,00 - 100,00 / sc de 60 kg Milho<sup>2</sup> - R\$ 17,00 / sc de 60 kg Soja<sup>2</sup> - R\$ 46,00 / sc de 60 kg</p> <p><b>HORTALICAS</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor) Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg Beterraba - R\$ 18,00/ cx 20 kg Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg Chuchu - R\$ 11,00 / cx 20 kg Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g) Couve Flor - R\$ 32,00 / Dz Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg Morango - R\$ 5,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g) Pimentão - Campo R\$ 8,00; Estufa R\$ 9,00 / cx 12 kg Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg Tomate - R\$ 20,00 / cx 20 kg</p> <p><b>FRUTICULTURA</b><sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor) Goiaba - R\$ 40,00/ cx 20 kg Maracujá - R\$ 1,30 / kg Tangerina Ponkan - R\$ 11,00/ cx 20 kg Limão - R\$ 8,00 / cx 20 kg</p> <p><b>PECUÁRIA</b></p> <p>Bovino Arroba<sup>4</sup> - R\$ 71,00 <b>Não Rastreado</b> e R\$ xxxx <b>Rastreado</b> Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados)<sup>5</sup> - R\$ 600,00</p> <p>Leite Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ ---; Tanque: R\$ 0,735</p> <p>Suíno<sup>7</sup> - Vivo Kg - R\$ 2,48</p> <p>Aves<sup>7</sup> - Frango Vivo Kg - R\$ 1,80 -- Galinha Caípira<sup>8</sup> Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00</p> <p>Carneiro<sup>9</sup> Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80</p> <p>Peixe<sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor) Kg - R\$ 2,85</p> <p>Avestruz<sup>11</sup> - vivo Kg - R\$ 2,50 a 3,00</p>	<p><b>Suinocultor quer mudar contratos com indústrias</b> Os criadores de suínos querem aproveitar a análise da união de Sadia e Perdigão pelo sistema de defesa da concorrência para reformular as relações contratuais e negociar mecanismos de formação de preços pagos por todas as indústrias do setor. A Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS) e a Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA) pediram ontem, em reunião com dirigentes, a intervenção das secretarias de Acompanhamento Econômico (Seae) e de Direito Econômico (SDE) para conferir relevância aos efeitos da operação sobre o mercado de suínos para abate. "A indústria dá prêmios e impõe deságios que não têm referência pública ou isenta", diz o presidente da ABCS, Rubens Valentini. "Nossa posição é construir, e não brigar. Mas seremos firmes". O executivo diz que é uma "oportunidade histórica" para rearrumar o setor nas ponta do consumo, mas também do lado do fornecimento de matéria-prima <b>Fonte: Valor Econômico para assinantes</b></p> <p><b>Crédito agrícola cresce 40% na safra 2009/2010</b> Para garantir renda ao produtor e estimular o crescimento sustentável da agropecuária brasileira, o governo federal destina R\$ 107,5 bilhões ao setor por meio do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2009/2010. O total representa 37% a mais de recursos para o crédito agrícola em relação à safra 2008/2009. Na nova safra, a agricultura comercial conta com R\$ 92,5 bilhões e a familiar com R\$ 15 bilhões. Somente para a agricultura comercial, o volume de recursos cresceu 42,3% em comparação com o ciclo atual. <b>Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento</b></p> <p><b>Feijão de volta aos R\$ 100 a saca</b> Após acumular queda anual de até 73% no preço médio no primeiro semestre de 2009, o feijão deve ficar mais caro a partir do mês que vem nos supermercados. Depois de um semestre em baixa, as cotações ao produtor começaram a se recuperar neste mês e devem continuar subindo em julho, alta que será repassada ao consumidor nas próximas semanas. O preço da saca de 60 quilos, que caiu a R\$ 63 em maio e hoje está próximo de R\$ 70 no Paraná, já ultrapassa os R\$ 100 em estados como Minas Gerais e São Paulo, que estão colhendo a terceira safra do grão. "Em poucos dias os preços estarão mais altos nas gôndolas dos supermercados e não vai mais ter feijão abaixo do mínimo no país", prevê o analista da Correpar e presidente do Instituto Brasileiro do Feijão (Ibrafe), Marcelo Lüders. <b>Fonte: Gazeta do Povo</b></p>

## **Brasil terá variedade de soja resistente à ferrugem asiática na safra 2009/10**

Resultado de 13 anos de pesquisas, a nova variedade estará à disposição dos produtores de Goiás, Minas Gerais, do Distrito Federal e norte de São Paulo. A nova cultivar, que recebeu o nome de soja BRSGO 7560, foi lançada durante o 5º Congresso Brasileiro de Soja - Mercosoja 2009, realizado em Goiânia, no mês de maio.

"A principal característica [da nova cultivar] é a resistência à ferrugem asiática. Todo o projeto foi desenvolvido em sistema de parceria com a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Goiás", diz o pesquisador da Embrapa, Odilon Lemos. As pesquisas, orçadas em R\$ 7 milhões, estão sendo feitas com recursos públicos – a maior parte deles proveniente da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

Mesmo com o lançamento da nova cultivar, o pesquisador recomenda aos agricultores que mantenham as demais práticas agrícolas para o manejo da ferrugem. "A vantagem é que se trata de uma variedade precoce, que fica menos tempo exposta à doença. Isso o que o produtor mais quer."

A soja é plantada nos meses de outubro e novembro. Em meados de janeiro, já é possível fazer a colheita dessa nova cultivar. Essa é a grande diferença: a cultivar completa o ciclo em torno de 110 dias, enquanto a soja normal é colhida até 150 dias após plantio. "Como se trata de uma variedade resistente, é grande a expectativa dos produtores para que o produto seja lançado comercialmente", diz o pesquisador da Embrapa.

### **VAZIO SANITÁRIO**

Entre junho e outubro, durante a entressafra, os estados brasileiros produtores de soja adotam o vazio sanitário, por recomendação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Num período de 60 a 90 dias, não pode haver plantas vivas em parques, praças e nem mesmo grãos derramados nas rodovias nessas unidades da Federação. O objetivo é um só: impedir a germinação da planta para que as lavouras não sejam contaminadas pela ferrugem asiática – doença que já provocou prejuízos estimados US\$ 13,4 bilhões aos sojicultores.

Segundo a pesquisadora Claudia Godoy, da Embrapa Soja, em Londrina (PR), o vazio sanitário visa a reduzir a sobrevivência do fungo *Phakopsora pachyrhizi*, causador da ferrugem asiática, principal doença da soja e de alto potencial destrutivo. O fungo, acrescenta a técnica da estatal, ataca as plantas, prejudicando a formação de grãos, com perdas econômicas significativas nas lavouras.

"Nove anos após o surgimento dos primeiros focos no Brasil, a estimativa é que a ferrugem asiática tenha provocado prejuízos de US\$ 13,4 bilhões, somando os custos do controle, perdas na colheita e a queda na arrecadação com a cultura", diz Claudia. Em cada safra, assinala, os prejuízos com a doença chegam a cerca de US\$ 2 bilhões para os agricultores e poderiam ser bem maiores não fosse a interrupção do plantio.

Com a adoção do vazio sanitário, a aplicação de fungicidas nas lavouras foi reduzida. "Alguns produtores chegavam a fazer sete aplicações durante o ciclo de desenvolvimento da planta. Com a introdução do vazio sanitário e consequentemente sem a proliferação do fungo causador da doença, esse número caiu para, no máximo, 2,5 aplicações. É um resultado muito bom."

O vazio sanitário começou em Mato Grosso e em Goiás, em 2006. A partir de 2007, passou a ser adotado por Mato Grosso do Sul, pelo Tocantins, por São Paulo, Minas Gerais, pelo Distrito Federal e Maranhão. No ano passado, foi introduzido no Paraná e na Bahia. Neste ano, Mato Grosso, Paraná e Santa Catarina implantaram o sistema a partir de junho. Todas essas unidades da Federação seguem instruções normativas locais.

A preocupação em combater a ferrugem asiática deve-se à grande importância da soja para o agronegócio brasileiro. De acordo com o chefe de administração da Embrapa Soja, Amélio Dall' Agnol, a oleaginosa é o produto mais importante na pauta brasileira de exportações.

"Em 2008, as exportações brasileiras somaram US\$ 200 bilhões. Desse total, US\$ 17 bilhões foram provenientes da soja, sem contar os benefícios econômicos indiretos da produção do grão", lembra Dall' Agnol. Do total plantado com grãos no Brasil, 47% são de soja. Cerca de 4,5 milhões de pessoas vivem direta e indiretamente da produção da oleaginosa no país. A área cultivada na atual safra foi de 21,73 milhões de hectares, onde devem ser produzidas 57,14 milhões de toneladas, conforme as últimas estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para o período 2008/2009.

O Brasil é o segundo maior produtor de soja no mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos, e caminha para assumir a liderança num futuro próximo, prevê o chefe da Embrapa Soja.